O GÊNERO CHAT: CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

NASCIMENTO, Daiany Moura.

daimoura@hotmail.com

DAMASCENO, Joseane dos Santos.

Joseane.damasceno@@hotmail.com

SILVA, Simone da.

monysylva@ibest.com.br

GALLY, Christianne de Menezes. (Orientadora)

Graduada em Letras, especialista em Língua Portuguesa, mestre em História da Educação, revisora geral UAB/UFS; especialista em Língua Portuguesa MEC/FNDE e professora

adjunta III da Universidade Tiradentes – UNIT.

christianne.gally@gmail.com

RESUMO:

O artigo proposto tem como objetivo a discussão sobre o gênero chat apresentando suas

características e finalidades no âmbito social e educacional. Para tanto, busca-se caracterizar

um chat, mostrando a linguagem utilizada, bem como a sua relevância como sendo um tipo de

gênero textual que pode ser discutido e estudado nas aulas de língua portuguesa. Para o

embasamento teórico, leu-se autores de credibilidade como Vera Lúcia Menezes Paiva

(2001), Beth Brait (2005), entre outros, além de pesquisas realizadas na *internet*. O estudo de

tais textos permitiu o conhecimento sobre a relevância desse novo gênero para a área

educativa, podendo-se dizer que se trata de um instrumento que, se trabalhado de maneira

contextualizada, pode proporcionar momentos preciosos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: chat, gêneros textuais, língua portuguesa

O GÊNERO CHAT: CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

As novas formas de comunicação vêm tomando espaços cada vez maiores, principalmente considerando-se que hoje, com as tecnologias inseridas no cotidiano da sociedade, as pessoas encontram-se mais informadas e interligadas através da rede de *internet*. Diante disso, pode-se questionar como a escola pode utilizar essa comunicação dentro do contexto das aulas de língua portuguesa.

De uma maneira geral, a comunicação que acontece através da *internet* socializou-se e hoje um número bem maior de pessoas já possui computadores que possibilita entrar em *chats* e conversar com seus "amigos virtuais" ou conhecidos, dialogando em tempo real independente da distância que estejam um do outro. A *internet*, nesse sentido, conseguiu atingir um espaço que, antes nenhum um outro meio de comunicação.

A relevância do tema exposto está em tratar sobre esse novo gênero textual e na capacidade de o *chat* oferecer subsídios importantes para que o professor leve para a sua aula algo que faça parte do contexto social do aluno ,e com isso, possa desenvolver um trabalho mais atual com o aluno, levando-o à conscientização das várias formas e das maneiras mais variadas de comunicação. Por exemplo, nos bate-papos são estabelecidos discursos, construídos identidades sociais, a linguagem é simplificada, e é um ambiente aberto onde se pode falar com várias pessoas ao mesmo tempo.

O estudo aqui realizado é de interesse para a educação e para os profissionais do ensino da língua portuguesa de um modo geral, pois mostra a relevância de se trabalhar o gênero *chat* nas aulas de português devido ser uma forma nova de comunicação e representar um gênero textual que possui uma margem ampla de trabalho dentro do contexto da educação, como também por fazer parte do cotidiano dos alunos e da sociedade como um todo.

OS GÊNEROS TEXTUAIS

Não é difícil constatar que nos últimos dois séculos que a intensidade do uso das novas tecnologias originaram os novos gêneros textuais. Assim, os grandes suportes tecnológicos de comunicação como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, passaram a fazer parte intensamente do cotidiano das pessoas que acabaram marcando a sua presença nas atividades comunicativas da realidade social.

Foram esses novos gêneros que criaram formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua.

De acordo com as novas propostas da educação, baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é preciso dar significativa relevância aos gêneros a partir dos heterogêneos textos, buscando apresentar sugestões didáticas e diversificadas das que encontramos nas salas de aula até os dias atuais.

Os gêneros textuais, segundo Dionísio (2005) são fenômenos históricos, e estão ligados à vida cultural e social de cada pessoa. Assim, os gêneros encontram-se presentes nas atividades comunicativas do dia-a-dia, de formas variadas e em ambientes diversos.

Desde a invenção da escrita alfabética, em meados do século VII a.C., os gêneros textuais começaram a surgir e a multiplicar-se com a imprensa eles tomaram proporções ainda maiores no que concerne à sua disseminação. Hoje, na era da cultura eletrônica, em que prevalece o uso do telefone, o gravador, o rádio, a TV e, em especial, o computador com a *internet*, ocorreu uma explosão de novos gêneros textuais e formas inusitadas de comunicação. Portanto, nos últimos dois séculos as novas tecnologias, especialmente as que estão ligadas à área de comunicação, deram um grande impulso para o surgimento de centenas de outros gêneros textuais. (DIONÍSÍO, 2005)

Contudo, conforme Baktin (apud Brait, 2005), esses novos gêneros não são inovações absolutas, encontram-se ancorados em outros gêneros já existentes, pois a tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. Por exemplo, o *e-mail* é o espaço através do qual as pessoas mandam mensagens eletrônicas, algo bem parecido com a mesma funcionalidade das cartas, e os bilhetes seriam os antecessores das cartas, e assim sucessivamente.

Exatamente porque surgem na esfera prosaica da linguagem, os gêneros discursivos incluem toda sorte de diálogos cotidianos bem como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica. Talvez, por isso, os gêneros discursivos tenham ficado à margem de estudos mais sistematizados, deixando o caminho livre para a abordagem dos gêneros literários a partir da Poética. (...) Assim, Bakhtin distingue os gêneros discursivos primários (da comunicação cotidiana) dos gêneros discursivos secundários (da comunicação produzida a partir de códigos cultuais elaborados, como a escrita). Trata-se de uma distinção que dimensiona as esferas de uso da linguagem em processo dialógico-interativo.(MACHADO, apud BRAIT, 2005, p.155).

Além disso, conforme Marcuschi,

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente me muitos manuais de ensino de língua. (2005, p.21)

Chat

A função da *internet* parece atender, principalmente, às práticas sociais de comunicação e interação. De um lado a outro do planeta, as pessoas trocam informações, consultam qualquer tipo de notícia, e por isso, essa rede interligada de computadores promoveu mudanças significativas nas práticas de comunicação do homem.

O *chat* é produto que foi criado na *internet* como sendo uma forma de contato através do qual duas ou mais pessoas dialogam "on-line", ou seja, em tempo real, por meios de canais

livres ou privados. Também além da conversa através da comunicação escrita é possível conversar falando e ouvindo pessoas que estejam a distâncias incalculáveis.

Os *chat*s, de acordo com Marcuschi (2005), surgiram na Finlândia no verão de 1988, quando Jarkko Oikarinen escreveu o primeiro IRC (*Internet* Relay *Chat*), na universidade de Oulu, com o objetivo de estender os serviços dos programas BBS (os e-mails como se conhece hoje) para comunicações em tempo real. Nesse sentido, com o nascimento do IRC dava-se início ao funcionamento de uma rede pessoal, que tempos após iria passar de uma simples rede de contato entre amigos restrita aos norte-americanos para, já em novembro de 1988, a novidade atingir a um público incalculável, estando para isso disponível na *Internet*.

A princípio, em meados de 1989, eram 40 servidores interligados pelo IRC no mundo todo, mas havia uma pequena restrição e as pessoas só podiam entrar nos *chat*s com senhas e identificação pessoal. Somente em agosto de 1990 ocorreu a primeira dissidência mundial ao surgir o que se chamou de A-net (Anarchy net) que abria os programas de bate-papo, que por sua vez se proliferaram a números espantosos. Desta forma, em menos de uma década tornou-se um dos gêneros mais praticados da civilização digital. Diz Marcuschi (2005) que "estima-se serem hoje mais 100 milhões as pessoas

A análise dos bate-papos (que na realidade são tipos novos de diálogo, considerados conversas multiparticipativos) deveria iniciar pela seleção da sala que se quer freqüentar, o que hoje em dia há a possibilidade de escolha de salas de acordo com o interesse do usuário. As salas são classificadas por idade, cidades e regiões, temas, encontros, imagens eróticas, para bate-papos com convidados especiais e assim por diante. Os *chat*s tornaram-se então um ambiente bastante aberto.

De acordo com as orientações de Marcuschi (2005), deve-se ter em conta a escolha do apelido, um tipo de etnografia sumária dos bate-papos em que nunca se dá o nome verdadeiro da pessoa, ficando esta no anonimato, sendo conhecido apenas pelo seu *nick*

(apelido, nome de fantasia). Tal como aponta o autor, essa é uma característica altamente distintiva dos grupos de bate-papos síncronos. Neste sentido, para o autor, o anonimato do meio é um dos traços mais interessantes que conduz da lingüística para a psicologia social. Essas verdadeiras "máscaras" podem variar com enorme rapidez e o mesmo indivíduo pode entrar, em curto lapso de tempo, com nomes diversos e até personalidades múltiplas, o que dá uma volatilidade às identidades sociais.

Segundo Marcuschi,

Este aspecto merece estudo específico, porque revela uma importante faceta oculta na nossa sociedade contemporânea reprimida e que agora aflora no anonimato das salas de bate-papo. Seguramente, esses nomes não são gratuitos e têm um 'valor discursivo' e poderíamos fazer até mesmo uma tipologia para as escolhas. (idem, p.54)

Percebe-se que os *chat*s representam bem mais que o avanço dos meios informatizados de comunicação, mas uma nova forma do homem contemporâneo se expressar, já que se levar em consideração que as relações pessoais hoje encontram-se bastante modificadas por causa do novo ritmo de vida, os *chat*s passam a ser um ambiente no qual as pessoas encontram a liberdade de se expressar sem maiores restrições e normas de linguagem. Conforme Marcuschi (2005, p.57), "Com relação aos aspectos lingüísticos, a liberdade é de tal forma e a massa dos dados tão extensa que ainda não se tem uma visão sequer aproximada do fenômeno.". A linguagem dos bate-papos é de fato bastante livre e envolve, ao contrário de todos os demais gêneros textuais escritos impressos, muitos elementos paralingüísticos.

Os *chat*s podem ser: reservados, agendados, em salas privadas, entrevista com convidado, e-mails educacionais e aulas-*chat*.

Chat social e chat educacional

O *Chat* social trata-se de um formato de participação comunicativa virtual que tem como característica ser um espaço voltado aos bate-papos com as demais pessoas do convívio social. Esse *chat* social pode ser caracterizado como: *chat* reservado ou bate-papo ICQ (agendado, os *chat*s em salas privadas), em salas reservadas ou com entrevistados e os bate-papos em salas abertas.

No *chat* reservado os indivíduos interagem em particular, podendo até isolar-se dentro da sala de escolha exclusiva de um parceiro. Uma das conseqüências mais interessantes é a maior tranqüilidade dos participantes e a possibilidade de respostas mais ordenadas e na forma de turnos no sentido estrito se assim o desejarem, pois pode haver espera pela resposta sem que isso se torne pesado. Conforme Marcuschi

Muitas vezes, esses ambientes isolados de todos os demais são buscados com finalidades específicas, seja para estímulos e brincadeiras sexuais ou para resolver problemas que vinham se acumulando em outros encontros havidos. É comum que ali surjam amizades que passem para o plano real fora da relação *Internet*iana. Há casos reais que hoje namoram parceiros ou parceiras conhecidos em *chats*. (2005, p.65)

Em suma, este gênero tem uma proximidade com a conversação face a face muito maior que o anterior e não apresenta tanto tumulto comunicativo como aquele. Pelo fato de só estarem duas pessoas na sala, tem-se aqui menor índice de distração e concentração bastante clara.

Já o bate-papo ICQ que é o bate-papo agendado ou agendável tem seu próprio programa e uma história diferenciada dos outros. Surgiu em agosto de 1996, em Israel, pelas mãos de seu criador Mirabilis, entrando na *Internet* quatro meses depois de sua criação. Um aspecto curioso desse programa, segundo Marcuschi (2005), é o fato de em curto espaço de

tempo ter sido instalado em mais de meio milhão de usuários do mundo todo, constituindo-se num dos maiores sucessos mundiais na área de aplicativos interativos. Hoje são mais de 10.000.000 de usuários que se servem desse programa, sendo o mais divulgado e usado.

Chat educacional

Para Baktin (apud Brait, 2005) sempre que falamos, utilizamos gêneros do discurso, ou seja, de acordo com a sua concepção, todos os enunciados são constituídos a partir de uma forma padrão de estruturação. Sendo assim, o gênero pode ser definido como "tipos relativamente estáveis de enunciados", elaborados por cada esfera de utilização da língua. Tais enunciados relacionam-se de acordo com as mais diversas situações sociais. Nesse contexto o chat é concebido como um gênero que se constitui recentemente dentro do meio virtual proposto pela Internet.

Além dos chats sem finalidade educacional, existem diferentes cursos virtuais com chats utilizados como ferramentas integrantes do curso. Essa transferência do contexto social para a educação, faz emergir um novo gênero educacional. Tal modificação, segundo Baktin (apud Brait, 2005) não deve ser visto como algo definido, pois ele está sujeito a modificações que acontecem em consonância com as que acontecem na sociedade.

O objetivo do chat educacional, segundo Abreu (apud DIONÍSIO, 2005, p.91) pode ser: promover sessões para tirar dúvidas, fazer um "brainstorming", ser usado como o horário de atendimento do professor para responder a dúvidas dos alunos, entrevistas experts da área, promover encontro de grupo de estudos entre os alunos, dentre outros.

Este tipo de *chat* consiste em uma ferramenta a mais no processo de ensinoaprendizagem da educação contemporânea, pois vem sendo bastante praticado no contexto do que convencionou chamar de Educação a Distância (EaD). Um trabalho desenvolvido pela educadora Vera Lúcia Menezes Paiva (2001) que trata do uso da sala de aula virtual retrata bem essa tendência na educação dos dias atuais. A autora dedica-se ao uso das aulas virtuais em favorecimento do ensino da língua estrangeira no formato de e-mail e *chat*.

As aulas virtuais, mesmo em seu formato de texto corrido, constituindo praticamente um livro no meio virtual, têm uma organização hipertextual com as condições tecnológicas de acessos e *lincagens* rápidas e diversificadas. É efetivamente um formato novo que representa um gênero textual diverso.

Um aspecto importante a ser notado sobre o *chat* educacionail é que a presença do aluno sobressai-se muito mais do que a do professor, aliás, o professor nesse processo apenas encontra-se como sujeito de orientação e condução dos objetivos propostos. Nesse contexto, pode-se dizer que a relação entre ambos mudam e em conseqüência disso muda também a natureza do acompanhamento dos trabalhos, contudo, como diz Paiva (2001, p.273), o tempo e espaço tornam-se mais flexíveis, os horários ampliam consideravelmente, pois cada qual pode escrever seu e-mail em tempo e espaço que lhes são mais cômodos.

O ensino a distância, baseado nos programas de aula *chat*, é relativamente recente, tendo seu início contado dos anos 90, como observa Marcuschi (2005). O que diferencia o gênero *chat* educacional na relação com os bate-papos em salas abertas é o fato de os participantes se conhecerem ou serem identificados por seus nomes e a entrada ser limita aos alunos, pois a sala *chat* é uma autêntica sala de aula. Não é comum que nesse ambiente se usem *nicknames* ou máscaras para se esconder e ficar no anonimato. Por outro lado, estes encontros têm uma estrutura relativamente clara que determina relações interpessoais e conteúdos sancionados.

É importante ressaltar que sobre esse gênero textual o controle não está nas mãos do professor de forma completa, dada a natureza virtual e a impossibilidade de um controle

efetivo como em sala de aula real tradicional, e as diferenças naturais nos equipamentos em conexão, ele mantém praticamente as mesmas características que os bate-papos em salas convencionais.

A figura do professor é muito mais de um instrutor e "dirimidor" de dúvidas, que incentiva os demais participantes a agirem com contribuições pessoais. Isso é possível tendo em vista o caráter síncrono do evento, isto é, trata-se de uma interação on-line, ao contrário do que ocorria no caso da aula virtual. Sob a ótica de Paiva,

Nas comunidades virtuais de aprendizagem, abandona-se o modelo de transmissão de informação e abre-se espaço para a construção social do conhecimento através de práticas colaborativas. Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor. (2001, p.272)

Neste gênero não há, na grande maioria dos casos, possibilidades de conversas reservadas, já que o programa busca delimitar este tipo de procedimento. o próprio número de participantes é reduzido para evitar possíveis tumultos, o tempo é marcado e também o assunto é determinado pelos organizadores do *chat* educacional. Em suma, esse gênero tem-se revelado bastante produtivo no ensino da língua estrangeira, como lembra Fonseca (2001, p.82)

Caracterização do orkut

O orkut foi o *chat* escolhido para ser analisado devido a sua crescente utilização no cotidiano de crianças, jovens e adultos e, principalmente, pela sua capacidade de formar comunidades e representar um ambiente propício a criação de meios educativos, conforme algumas comunidades que podemos observar ao adentrar nesse espaço virtual.

O orkut é uma comunidade virtual filiada ao Google, criada em 22 de janeiro de 2004, tornando-se em pouco tempo um dos mais conhecidos meios de interação que a *internet* apresentou. É através dele que várias pessoas se comunicam, criam interessantes comunidades e fazem amigos dos mais variados lugares.

Para fazer parte da comunidade orkut é preciso que uma determinada pessoa receba um convite de alguém que já faz parte do orkut. Para fazer-se conhecer melhor, deve-se apresentar algumas características pessoais e física. Já as comunidades criadas no espaço orkut são dos mais variados gostos. Nelas as pessoas estabelecem debates, criam discussões acerca de um determinado assunto, criam também comunidade para alguém que gosta, ou em homenagem a alguém bastante especial.

Esse sistema interativo de comunicação possui atualmente cerca de vinte milhões de usuários cadastrados, sendo o Brasil o maior possuir de membros que fazer parte dessa comunidade. Portanto, quando se fala em orkut, não se pretende apenas falar em um pequeno grupo de pessoas interligadas, mas de uma grande parcela da população. Isso mostra a importância que adquiriu em todos os âmbitos sociais, despertando o interesse de educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, a educação teve que procurar meios para se adequar aos avançados recursos que tomaram conta de quase todos os espaços sociais. Em meios às transformações ocorridas por causa das formas diversificadas na comunicação a escola teve que buscar se adequar e tornar esse novo recurso como um instrumento auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

A utilização do chat como recurso nas aulas de língua portuguesa, por exemplo, representa uma nova opção para se trabalhar os diferentes tipos de gêneros textuais, bem como abre um "leque" lingüístico que por sua vez deve ser discutido e debatido em sala de aula.

No ensino de língua portuguesa, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos lingüísticos os mais diversos, tantos escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual.

As aulas de língua portuguesa podem se tornar bem mais atrativas para os alunos se o professor buscar inovar, e trazer para o âmbito da sala de aula uma proposta nova de trabalhar textos com os alunos. Bem como usar os chats para desenvolver um trabalho de interação em sala de aula, já que muitos alunos são tímidos e em outra situação senão em frente de um computador, estagnaria sua opinião e seus pensamentos.

A internet propicia ao aluno que este tenha contato com muitas informações ao mesmo tempo, podendo este desenvolver diversas atividades simultaneamente, como visitar diversos ambientes e ao passo que está realizando uma pesquisa.

O uso do chat nas aulas de língua portuguesa traz um horizonte amplo para o professor trabalhar as transformações na língua, bem como as novas formas de expressão

criadas no ambiente virtual. Pode-se dizer então que, o chat proporciona momentos preciosos de troca de idéias espontâneas, e possibilita ao educador atingir os objetivos educacionais, já que as aulas tornam-se mais atrativas e contextualizadas com as perspectivas da educação na contemporaneidade.

Referências bibliográficas

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In.: BRAIT, Beth.(org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 2ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: FALE- UFMG, 2001.

FONSECA, Lorena. **O uso de chats na aprendizagem de lingua estrangeiras**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.